

**Tema:** Produção textual

**Título:** Sequências didáticas no ensino de a Língua Portuguesa: um percurso para a produção textual.

**Apresentação geral:**

*No processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (PCN-EF, 1999, p. 32).*

O termo sequências didáticas (SD) surgiu na França, em meados dos anos 1980, nos programas oficiais de todos os níveis e série. A ideia era integrar os conteúdos dos programas de ensino de língua, superando a tradicional divisão em redação, ortografia, gramática, sintaxe, etc.

No Brasil, essa expressão começa a aparecer nos textos didáticos a partir de 1990 e, com a publicação dos Parâmetros Curriculares em 1992, associada ao conceito de gêneros discursivos. Sua organização pressupõe atividades de leitura, escrita e oralidade interligadas.

A base teórica dessa proposta de ensino é o “Interacionismo sócio discursivo” desenvolvida na Suíça. Essa base teórica se caracteriza na realização de atividades em dupla ou grupos, para que os alunos possam trocar conhecimentos e auxiliar uns aos outros no processo de apropriação da língua escrita e dos gêneros orais e formais.

Num certo sentido é uma terminologia nova, que supõe uma série muito precisa de referentes.

Os principais representantes são Bernard Schneuwly Jean Paul Bronckart e Joaquim Dolz.

Tais ideias foram divulgadas no Brasil por diferentes estudiosos do ensino da língua, especialmente Roxane Rojo e Ana Rachel Machado.

No campo da didática do ensino de línguas, o “Interacionismo sócio discursivo” procura integrar, grosso modo, as ideias de Vygotsky e de Bakhtin. Propõe uma metodologia que integra os estudos de psicologia cognitiva à teoria dos gêneros do discurso.

O que são sequências didáticas?

As sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.

Por que usar sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa?

Para ensinar os alunos a dominar um gênero de texto de forma gradual, passo a passo. Ao organizar uma sequência didática, o professor planeja etapas do trabalho com os alunos de modo a explorar diversos exemplares desse gênero.

Outra vantagem desse tipo de trabalho é que leitura, escrita, oralidade e aspectos gramaticais são trabalhados em conjunto.

Etapas que fazem parte da sequência didática para a produção textual:

- 1- COMPARTILHAR A PROPOSTA DE TRABALHO COM OS ALUNOS
- 2- MAPEAR O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ALUNOS
- 3- AMPLIAR O REPERTÓRIO DOS ALUNOS
- 4- ANALISAR AS MARCAS DO GÊNERO
- 5- BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA
- 6- PRODUZIR UM TEXTO COLETIVO
- 7- ESCREVER UM TEXTO INDIVIDUAL
- 8- REVISÃO E APRIMORAMENTO
- 9- PUBLICAR OS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

#### **Objetivos específicos:**

- A partir de sequência didática planejada e trabalhada passo a passo, permitir aos alunos o domínio de um gênero textual.

#### **Material de apoio:**

- Exemplos de gênero textual e outros recursos escolhidos pelo professor para subsidiar o trabalho.

### **Encaminhamento pedagógico:**

#### **Momento 1**

Reúna seus alunos em círculo para uma conversa. Neste momento você vai compartilhar o projeto que será realizado ao longo de várias aulas. Compartilhe com eles informações necessárias a este momento, convidando-os para uma espécie de contrato didático.



#### **Momento 2**

Levantamento de conhecimentos prévios do aluno sobre o gênero textual a ser trabalhado. Traga um exemplo do texto que pretende trabalhar, converse com os alunos para saber se já leram ou construíram tal gênero textual

Obs. 1: Essa proposta pode ser realizada para o trabalho com diferentes gêneros textuais. O professor, portanto, deve escolher o gênero que vai trabalhar com a proposta de sequência didática.

Obs. 2: Na escolha do gênero textual a ser trabalho, é fundamental que o professor possa abrir os olhos para a comunidade que o aluno está inserido, para, assim, escolher algo que possa envolver os alunos. Do contrário, a escolha do gênero pode ficar excessivamente escolarizado. Ex.: Cardápio, regras de jogos de tabuleiro, lista de convidados da festa de aniversário, blogs, e-mails, ou por outro lado, os mais escolares como: fábulas, cordel, texto jornalístico, conto, etc.

#### **Momento 3**

Momento de conhecer o gênero textual: Coloque à disposição dos alunos vários exemplos do gênero escolhido. Realizar a leitura, silenciosa e coletiva, em voz alta, para ampliar o repertório do aluno.



#### **Momento 4**

Momento de estudar o gênero textual escolhido. Analisar as características, suporte, objetivo, que combinam conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição.

Obs.: De maneira lúdica, se pode construir o “polvo das informações”. Desenha um polvo no quadro ou o constrói em EVA. Em cada tentáculo poderá colocar bilhetinhos enrolados com característica do gênero estudado.



#### **Momento 5**

Obs.: Tema não gênero.

Promover o estudo do assunto que será explorado no gênero textual. Fornecer a “bagagem” de informações sobre o tema que será trabalhado na escrita do gênero.

Ex.: Se o gênero deste projeto for “Relato de viagem”, será o momento de os alunos levantarem informações sobre a viagem que será relatada, memorial, fotos, lugar.



## Momento 6

Construção de texto coletivo do gênero textual.

Obs.: A construção do texto coletivo - A elaboração do texto coletivo pela turma, com auxílio do professor, é uma importante etapa da sequência didática no ensino de gêneros textuais. É nessa atividade que a turma organiza a síntese do aprendido nas oficinas anteriores, o que possibilita a cada aluno um avanço pessoal e particular no grau de aprendizagem realizado. Isto quer dizer que, ainda que eles estejam em diferentes momentos do domínio do conteúdo ensinado, a elaboração da síntese favorece a organização do que já foi aprendido e aponta os novos desafios. Esse trabalho atua na zona proximal do desenvolvimento cognitivo dos alunos, e a troca de informações entre estudantes de uma mesma turma permite que os colegas que estão em uma etapa mais avançada do conhecimento auxiliem o processo de aprendizagem dos demais e o seu próprio, pois aquele que ensina também aprende.

Sugestão: <https://www.youtube.com/watch?v=UpX32mVA86g>



Exemplos de detalhes de produção coletiva pela turma com alunos em alfabetização: letra bastão, ponto para espaçamento, maiores cuidados, etc.

## Momento 7

Produção individual do gênero textual– cada um com seus pensamentos.

## Momento 8

Revisar o texto, identificando os aspectos que podem ser aprimorados. Uma espécie de autocorreção.

Obs.: O professor tem um papel fundamental no processo de revisão e aprimoramento do texto. É ele quem faz a mediação, lançando perguntas, dando dicas, instigando o aluno a pensar sobre a própria produção. Deve ainda ajudar o aluno a voltar ao texto, dialogar com ele e encontrar novas possibilidades para melhorar aspectos de sua produção; refletir sobre o que é preciso acrescentar, retirar, organizar, reescrever.

Nesse processo, no entanto, o professor não deve confundir a ajuda, que é seu papel dar, com uma interferência excessiva na produção do aluno. É preciso preservar a autoria do texto. Inicie o trabalho de aprimoramento do texto retomando a situação de comunicação: O que quero dizer?, Como posso dizer?, Com que finalidade?, Para quem ler?, Onde será publicado?

## Momento 9

Publicar os textos produzidos pelos alunos.

Organize os textos para publicação. Escolha o portador mais adequado ao gênero em questão (A Publicação deve coincidir com o gênero trabalhado. Ex.: Trabalhou cordel - a exposição numa corda como na feira; Texto jornalístico – criar jornal da turma)



## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Escrevendo o futuro. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br>> Acesso em 10 de out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental– Língua Portuguesa*. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BEZERRA, M. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.

KOCH, Ingedore; e ELIAS, Vanda. *Ler e compreender os sentidos do texto* – São Paulo: Contexto, 2006.

MACHADO, Anna Rachel. *A perspectiva interacionista de Bronckart*. In: MEURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros, teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.